

**ANIMAIS DE COMPANHIA****P-296****LEVANTAMENTO DAS AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS EM CÃES NO MUNICÍPIO DE CRISTINO CASTRO-PI**

Morgana Santos Araújo<sup>1</sup>; Geroneide Brito Porto<sup>1</sup>; Jhonny Henrique Silva Pereira<sup>1</sup>; Raimunda de Sousa Araújo<sup>1</sup>; Gerson Tavares Pessoa<sup>2</sup>; Máira Soares Ferraz<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Alunos de Graduação do Curso de Medicina Veterinária, CPCE/UFPI, Bom Jesus – PI; <sup>2</sup>Mestrando em Ciência Animal, CCA/UFPI, Teresina – PI;

<sup>3</sup>Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, CPCE/UFPI, Bom Jesus – PI. E-mail:morgana126@hotmail.com

O presente trabalho identificou as mais frequentes alterações odontológicas em cães no município de Cristino Castro-PI, correlacionando a ocorrência das mesmas com a preocupação dos proprietários com a higiene bucal dos seus animais. A pesquisa foi realizada com 100 cães de sexo e raças variadas e idade superior a seis meses. Foi realizada anamnese e os animais foram submetidos ao exame físico geral e exame físico específico da cabeça e da cavidade oral. A avaliação da cabeça e da cavidade oral foi efetuada por palpação e inspeção, e todas as alterações encontradas foram notificadas. Os dados foram analisados quanto à frequência das alterações odontológicas observadas nos cães. O exame físico da cavidade oral permitiu a identificação de diferentes tipos de alterações odontológicas. A placa bacteriana foi observada em 86% dos animais examinados, sendo a alteração mais frequente, seguida de halitose (45%), cálculo (37%) e gengivite (35%). As demais afecções observadas ocorreram também de forma considerável, e a maioria dos animais apresentava mais de uma alteração. Além disso, os proprietários demonstraram descaso com os cuidados básicos como vacinação, vermifugação e, principalmente, com a saúde oral dos seus cães, visto que, nenhum deles realizava escovação bucal em seus animais. Inúmeras pesquisas tem demonstrado que as afecções orais são comuns em cães e a sua ocorrência tem uma frequência muito elevada, sendo um problema agravado por diversos fatores relacionados ao animal, a alimentação e aos proprietários. Conclui-se que, a incidência de alterações odontológicas foi bastante significativa e, esses achados são decorrentes da ausência de cuidados higiênicos e profiláticos ou da falta de conhecimento do assunto por parte dos criadores de cães do município.

**Palavras-chave:** cães, odontologia, placa bacteriana.

**ANIMAIS DE COMPANHIA****P-297****LINFOMA CUTÂNEO METASTÁTICO: DESCRIÇÃO CLÍNICA – LABORATORIAL NA ESPÉCIE CANINA**

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Kilder Dantas Filgueira

O presente trabalho relata as alterações decorrentes ao linfoma canino, de apresentação cutânea e potencial metastático. Uma cadela, com quatro anos de idade, sem raça definida, possuía nódulos na pele. A paciente foi submetida à avaliação física. Em seguida optou-se pela citologia das lesões cutâneas, assim como de hemograma completo, bioquímica sérica (hepática e renal, cálcio iônico e eletroforese de proteínas), radiografias do tórax, ultrassonografia abdominal e punção aspirativa da medula óssea para inspeção citológica. O proprietário não autorizou a instituição de terapia. Após três meses, o animal retornou. Procedeu-se novo exame físico, assim como o perfil laboratorial anteriormente executado, com adição de análise citológica de efusões (após as técnicas de toracocentese e abdominocentese). Na primeira abordagem, existia normalidade dos parâmetros vitais. Contudo,

estavam presentes nódulos subcutâneos, situados na prega do flanco esquerdo e região costal direita. A citologia dos mesmos foi compatível com linfoma. As demais provas complementares estavam dentro da normalidade. Durante o regresso da paciente, foi informada hiporexia, polidipsia e poliúria. O animal apresentava astenia, caquexia e mucosas hipocoradas. Havia disseminação local dos nódulos subcutâneos, em associação a tumores e placas cuja avaliação citológica foi análoga aos achados das lesões dermatológicas iniciais. A hematologia evidenciou anemia arregenerativa, leucocitose e trombocitopenia enquanto a bioquímica revelou elevação das enzimas hepáticas, hipercalcemia e hipergamaglobulinemia. Na imaginologia, verificou-se efusão torácica, com obliteração da silhueta cardíaca e deslocamento pulmonar dorsal. No abdômen identificou-se hepatoesplenomegalia, linfadenomegalia e moderada quantidade de líquido livre. A microscopia da medula óssea e dos fluidos cavitários exibiu infiltração de linfócitos neoplásicos, com similaridade ao padrão citológico das proliferações tegumentares. Assim, o somatório dos dados obtidos, caracterizou um quadro de disseminação metastática, para o interior das cavidades corpóreas, a partir do linfoma cutâneo. Embora este tumor possua uma menor resposta ao tratamento devido à reduzida concentração tissular dos antineoplásicos na pele (em comparação a outros órgãos), a quimioterapia torna-se importante para proporcionar uma melhoria na qualidade de vida do paciente e retardar o aparecimento de significativas anormalidades clínico-laboratoriais e metástases.

**Palavras-chave:** tumor hematopoiético, lesões secundárias, *Canis familiaris*.

**ANIMAIS DE COMPANHIA****P-298****MEGAESÔFAGO IDIOPÁTICO CONGÊNITO EM UM EXEMPLAR DA RAÇA BULLDOG FRANCÊS**

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Julianna Pereira da Silva Santos; Wiryly de Paiva Leite; Frankllin Raniery Pereira Alves; Kilder Dantas Filgueira

O presente trabalho faz a descrição clínica e radiográfica de um caso de astenia esofágica (ou megaesôfago) em paciente canino pediátrico. Uma cadela, com 40 dias de idade, da raça Bulldog Francês, possuía o histórico de regurgitação logo após a época do desmame, ou seja, ao iniciar o fornecimento de alimentação sólida. O animal era o menor indivíduo da ninhada e durante a amamentação foi observado o extravasamento do leite materno pela cavidade nasal do filhote. A paciente foi submetida à avaliação física. Em seguida foi instituído tratamento com antibiótico (amoxicilina, 22mg/kg, a cada 12 horas) e nebulização (com cloridrato de ambroxol, diluído em solução fisiológica e oxigênio). Posteriormente, solicitou-se exame radiográfico contrastado do esôfago (regiões cervical e torácica). Todavia, optou-se pela eutanásia da fêmea canina. Não foi possível a execução de necropsia. Constatou-se estado nutricional magro, secreção nasal mucopurulenta e crepitações pulmonares. Entretanto a paciente estava alerta e com normorexia. Suspeitou-se de enfermidade do trato respiratório inferior, justificando-se a terapia prescrita. Contudo, transcorridos sete dias, a cadela estava inapetente, emaciada, dispneica, com intensificação da regurgitação, associada a vômito e diarreia de odor pútrido. O esôfago cervical era palpável, com sinal de Valsalva positivo. A imaginologia elucidou uma dilatação generalizada do esôfago e com retenção do contraste, sem evidência de obstrução. No parênquima pulmonar havia aumento da radiopacidade, com presença de infiltrados, nos lobos diafragmático e médio direito. Foi então estabelecido o diagnóstico de megaesôfago idiopático congênito, ocasionando pneumonia aspirativa. O agravamento da condição clínica do animal, além do prognóstico desfavorável

da doença, justificou a indicação da eutanásia. No caso em questão, o megaesôfago foi classificado como idiopático congênito devido a ter ocorrido dilatação esofágica generalizada de causa desconhecida e com sinais de regurgitação iniciados logo após o desmame. A incidência dessa enfermidade é maior em certas raças caninas, como Pastor Alemão, Shar Pei, Setter Irlandês, Fox Terrier e Schnauzer e assim não correspondendo a um distúrbio comum no padrão racial da paciente analisada.

**Palavras-chave:** enfermidade esofágica, astenia, *Canis familiaris*.

## ANIMAIS DE COMPANHIA

### P-299

#### MEGAESÔFAGO SECUNDÁRIO A PERSISTÊNCIA DE QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO EM CÃO – RELATO DE CASO

Carla Daniela Correia Laurindo de Cerqueira Neto<sup>1</sup>; Laila Pires Caires<sup>1</sup>; Elane de Alencar Arrais Machado<sup>1</sup>; Eunice Santos de Andrade<sup>1</sup>; Adamas Tassinari Bonfada<sup>2</sup>; Luciana Serpa Figueiredo Dionízio<sup>3</sup>; Juliana Rocha Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Residente do Hospital Veterinário – UNIME – Lauro de Freitas, <sup>2</sup>Prof. Msc. Patologia e Clínica Cirúrgica – UNIME – Lauro de Freitas. <sup>3</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, UNIME – Lauro de Freitas. E-mail: carla.neto.vet@gmail.com.

O presente trabalho relata um caso de megaesôfago secundário adquirido por persistência de quarto arco aórtico direito em um cão adulto. Um cão, macho, com um ano de idade da raça Poodle, foi atendido no Hospital Veterinário da UNIME com histórico de regurgitação logo após o desmame e início de alimentação sólida. Ao exame físico o animal foi considerado com escore corporal três a quatro e sem alterações clínicas. Foi realizado o estudo radiográfico simples das regiões cervical e torácica com identificação de ar em esôfago em toda extensão torácica. No esofagograma com sulfato de bário foi identificada dilatação do segmento torácico cranial a base cardíaca sugerindo anomalia de anel vascular. O eletrocardiograma e o ecocardiograma com doppler não evidenciaram alterações. O acesso cirúrgico foi realizado por toracotomia intercostal esquerda com secção do ligamento arterioso confirmado pela passagem de sonda de Foley sob visualização direta com o balonete inflado na região da compressão. No pós-operatório foi indicado alimentação líquida por sete dias seguido de alimentação pastosa por pelo menos 30 dias com elevação dos membros torácicos. Durante este período houve significativa redução da regurgitação. A correção após a fase juvenil neste animal teve um prognóstico reservado antes da cirurgia, pois em idade adulta o caráter crônico pode significar megaesôfago irreversível com perda de motilidade. Foi realizado outro esofagograma 30 dias após a cirurgia com permanência da dilatação esofágica. A dilatação esofágica foi considerada como consequência de persistência de quarto arco aórtico, que após a sua remoção fez com que os sinais clínicos fossem reduzidos associados ao manejo clínico adequado. Pode-se concluir que o procedimento cirúrgico foi importante para determinação do megaesôfago determinado pela persistência de quarto arco aórtico direito, levando a remissão da regurgitação com os cuidados clínicos adequados.

**Palavras-chave:** cão, esôfago, anel vascular.

## ANIMAIS DE COMPANHIA

### P-300

#### MELANOMA MELANÓTICO MALIGNO COM METÁSTASE PARA SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Carlos Humberto da Costa Vieira Filho<sup>1</sup>; Marília Carneiro de Araújo Machado<sup>2</sup>; Lorena Gabriela Rocha Ribeiro<sup>3</sup>; Ludmila de Lima Trindade<sup>4</sup>; Tiago da Cunha Peixoto<sup>5</sup>; Alessandra Estrela Lima<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA. <sup>2</sup>Mestranda em EMVZ/UFBA. <sup>3</sup>Doutoranda EV/UFMG, <sup>4</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, UFBA, <sup>5</sup>Prof. EMVZ/UFBA.

Descreve-se um caso de melanoma cutâneo com múltiplas metástases para órgãos internos, incluindo o sistema nervoso central (SNC) em um cão. Um canino macho da raça Sharpei com histórico de febre, diarreia, dificuldade de locomoção, anorexia e tremores foi atendido no HOSPMEV-UFBA. Devido agravamento do quadro clínico o animal foi eutanasiado e encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) para ser necropsiado. À necropsia observaram-se, múltiplos nódulos cutâneos de coloração enegrecida, com até 2,0 cm de diâmetro e consistência firme. Nos pulmões, linfonodos axilares e mediastínicos, bem como no diafragma, miocárdio e testículo, verificaram-se diversas nodulações enegrecidas multifocais com dimensões que variavam de poucos milimétricos a 1,7 cm de diâmetro. A abertura da calota craniana verificou-se congestão das leptomeninges e edema do SNC. A secção sagital do encéfalo evidenciou próximo ao diencéfalo um nódulo medindo 2,5 x 2,0 cm, de coloração enegrecida e consistência friável. Durante a necropsia fragmentos de diversos órgãos e tecidos, contendo a neoplasia, foram fixados em formol neutro e tamponado a 10% e processados pelas técnicas rotineiras para histopatologia e as lâminas obtidas foram coradas pela Hematoxilina-eosina. O exame histopatológico revelou proliferação atípica de células arredondas ou fusiformes, com citoplasma escasso a abundante, com núcleos redondos, ovóides ou fusiformes com cromatina ora marginal, ora vesicular, com nucléolos único ou duplo evidentes; grande parte das células continham pigmento marrom-enegrecidos granular (melanina) em seu citoplasma. As células neoplásicas apresentavam moderado pleomorfismo e havia algumas células multinucleadas. Índice mitótico moderado com algumas mitoses atípicas. Com base nos achados clínico-patológicos foi estabelecido o diagnóstico de melanoma melanótico maligno com múltiplas metástases.

**Palavras-chave:** Neoplasia, canino, encéfalo

## ANIMAIS DE COMPANHIA

### P-301

#### MENINGIOMA EM CÃO: RELATO DE CASO

Lorene Oliveira Spínola<sup>1</sup>; Eduardo Luiz Trindade Moreira<sup>2</sup>; Paulo César Maiorka<sup>3</sup>; Marcelo de Souza Zanutto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Autônoma Salvador-BA. <sup>2</sup>Prof do Departamento de Patologia e Clínicas do HOSPMEV-UFBA. <sup>3</sup>Prof do Departamento de Patologia Animal da FMVZ-USP. <sup>4</sup>Prof do Departamento de Clínicas Veterinárias do Centro de Ciências Agrárias da UEL.

As neoplasias cerebrais estão entre as causas de eventos convulsivos e uma diversidade de alterações neurológicas em cães, sobretudo o meningioma. O presente relato de caso descreve um caso de meningioma em cão, Poodle, fêmea, 15 anos de idade, atendido no HOSPMEV-UFBA, em novembro de 2004, com histórico de episódios convulsivos recorrentes, andar compulsivo em círculos, diminuição da acuidade visual e fraqueza muscular. Ao exame